

**ENCONTRO DEBATE**

21 DE JUNHO\_9h30/17h30

**SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DO BOLHÃO**

Entrada livre, sujeita à lotação do espaço

**CIDADE INVENTADA - CIDADE CONTINUADA**  
conservar - observar - projetar





Coordenação: Manuel Mendes

Organização

FUNDAÇÃO  
MARQUES  
DASILVA

Apoio

Palácio do  
**Bolhão**  
ACE  
Teatro do Bolhão

# **CIDADE INVENTADA - CIDADE CONTINUADA**

conservar - observar - projetar

21 DE JUNHO\_9h30/17h30

---

**ENCONTRO DEBATE**

SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DO BOLHÃO

9h30

**Abertura . Apresentação**

Presidente do CD da Fundação Marques da Silva,  
Maria Fátima Marinho, e Manuel Mendes

---

10h00

Caso 1

**Edifício de escritórios, Avenida dos Aliados, nº 156  
José Marques da Silva, 1925**

CREA

comentário: Nuno Brandão Costa

Caso 2

**Edifício “A Nacional”,  
José Marques da Silva, 1919**

MÉM arquitectos

comentário: Manuel Mendes

Caso 3

**Edifício do “Liceu Alexandre Herculano”  
José Marques da Silva, 1914**

Atelier 15

comentário: João Paulo Providência

Caso 4

**Edifício do Mercado do Bolhão  
António Correia da Silva, 1912**

Nuno Valentim e Margarida Carvalho

comentário: Domingos Tavares

**Debate**

13h45

**Visita guiada ao Palácio do Bolhão**

José Gigante

---

14h30

Caso 5

**Habitação, rua de D. João IV, nº 303  
José Marques da Silva, 1904**

Fernando Castro Coelho e Manuel Gonçalves

comentário: Domingos Tavares

Caso 6

**Habitação, rua Duque de Saldanha e Padre Fernão Cardim**

aNC arquitectos

comentário: João Paulo Providência

Caso 7

**Unidade urbana Bonjardim-Formosa-Sá da Bandeira**

Alexandre Burmester

comentário: Manuel Mendes

Caso 8

**Edifício “Palácio do Comércio”,  
D. Moreira da Silva, M<sup>a</sup>. José Marques da Silva, 1944**

CM Arquitectos Associados

comentário: Nuno Brandão Costa

16h30 **Debate**

17h30 **Relato final encerramento**

---

## Caso 1

### Edifício de escritórios

**autor e data do projeto original / José Marques da Silva, 1925**

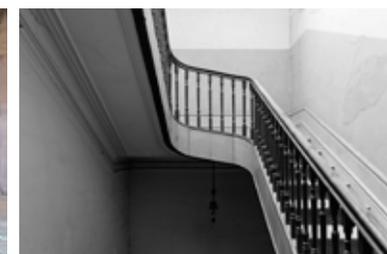
**localização / Avenida dos Aliados, n.º 126, Porto**

**autor do projeto de revitalização / CREA**

**entidade promotora / Santa Casa da Misericórdia do Porto**

O edifício sito na Avenida dos Aliados n.º 156/158 corresponde a uma ampliação datada de 1926, de um prédio existente (com os números 124 a 136) da antiga Rua Elias Garcia, tendo o insigne projetista, o Arquiteto José Marques da Silva, promovido o avanço da construção à Avenida dos Aliados (então designada por Avenida das Nações Aliadas).

O prédio objeto de análise e projeto de reabilitação preserva, em razoável estado de conservação, grande parte das suas características físicas e morfológicas, inscreve duas caixas de escadas de articulação entre os sete pisos, apresenta um acesso directo a partir da Avenida dos Aliados, na sua cota mais baixa, e ligação ao logradouro no primeiro piso, a tardoz. A reabilitação prevista propõe a adequação do espaço de entrada no edifício a partir da Avenida dos Aliados, retirando-se o mezanino existente entretanto introduzido e libertando-se o pé direito duplo original o que viabilizará a leitura espacialmente livre daquele espaço, conforme previsto no projeto do Arquiteto José Marques da Silva. As características tipológicas existentes e singulares (caixas de escadas, galeria perimetral à caixa de escadas no piso 4, corredores de circulação, elementos decorativos) serão mantidas, preservando-se os elementos que retratam a memória e integridade arquitetónica do imóvel.



## Caso 2

### Edifício "A Nacional"

autor e data do projeto original / Edifício "A Nacional" José Marques da Silva, 1919

localização / Avenida dos aliados nº1

autor do projeto de revitalização / MÉM arquitectos

entidade promotora / REAL ADDED VALUE PN – FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FECHADO representados por Norfin – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliários, S.A

A Avenida dos Aliados, aberta na segunda década do século após a demolição da antiga câmara, é demarcada a sul por dois edifícios monumentais encimados por duas torres-escultura. São ambos de Marques da Silva, que assim deixou também a sua assinatura na "sala de visitas" da cidade. O do lado esquerdo é a sede da seguradora Nacional, e é marcado por uma pujante decoração Beaux-Arts. São dois edifícios que aproveitam as virtualidades da nova tecnologia construtiva do betão armado que permitia apostar nesta filigrana decorativa. O interior também é muito cuidado, e este contém ainda um hall-galeria comercial (cafetaria, barbearia...) que fazia o espaço urbano entrar pelo edifício dentro.

André Tavares

Em 2017 a oportunidade de reabilitação do edifício surge através da alteração da sua função de escritórios para habitação.

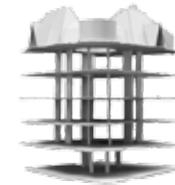
O atual projeto aposta no desenho cirúrgico das infraestruturas – o que é fixo na mudança - permitindo flexibilidade e reversibilidade programática.

Propõe-se ainda a demolição das obras de 1960, uma intervenção de ampliação da cobertura que veio desvirtuar o projeto original de Marques da Silva.

Um retomar contemporâneo do desenho original...



1919 corte original



Clarabóia e infraestrutura



1919-1925 projecto original



1960 destruição da clarabóia original para aumento de áreas



2018 Retomar contemporâneo do projecto original

### Caso 3

#### Edifício do “Liceu Alexandre Herculano”

**autor e data do projeto original / José Marques da Silva, 1914**

**localização / Avenida Camilo, 229**

**autor do projeto de revitalização / Atelier 15**

**entidade promotora / Ministério da Educação**

Tratando-se de um projeto de remodelação, sobretudo de uma construção de alto valor patrimonial como é o caso do Liceu Alexandre Herculano, o edifício existente ditou a regra para o possível, constituindo-de como fronteira para o impossível, isto é, estabelecerá os limites da intervenção transformadora.

Tornou-se para isso, imperativa, a preservação dos seus valores fundamentais sejam tipológicos, sejam morfológicos, pelo que se propõe a eliminação das construções espúrias e sem qualquer qualidade arquitetónica, entretanto realizadas, e que alteram profundamente a escala e o carácter dos dois pátios menores. No mesmo sentido serão abertos todos os vãos de comunicação atualmente modificados, entre as galerias e os recreios.

O problema que se colocou aos projetistas foi, assim, como atualizar e modernizar o edifício, o que implica introduzir alterações de conteúdo com alguma importância, sem por em causa a salvaguarda dos seus valores mais relevantes.

Salientamos apenas dois exemplos paradigmáticos.

A transferência da zona desportiva para um outro local era inevitável, dadas as novas exigências de programa e dimensão, incompatíveis com o edificado existente.

Numa pedagogia moderna, que se pretende equilibrada entre a formação científica e a humanista, é desejável conferir à localização da biblioteca a importância que ela tem hoje nos planos real e simbólico. Nesse sentido a sua localização, marcando essa importância, corresponde à do museu de história natural, objeto de interesse arqueológico, mas totalmente desatualizado.



## Caso 4

### Edifício do Mercado do Bolhão

**autor e data do projeto original / António Correia da Silva, 1914**

**localização / Rua Formosa - Sá da Bandeira - Fernandes Tomás - Alexandre Braga**

**autor do projeto de revitalização / Nuno Valentim, Arquitectura Lda.**

**entidade promotora / Câmara Municipal do Porto**

O Mercado do Bolhão está classificado como monumento de interesse público, seja pela a arquitetura do imóvel, seja como “um testemunho sociológico das tradicionais formas de comércio (as feiras) e da sua possível conjugação com o comércio moderno”.

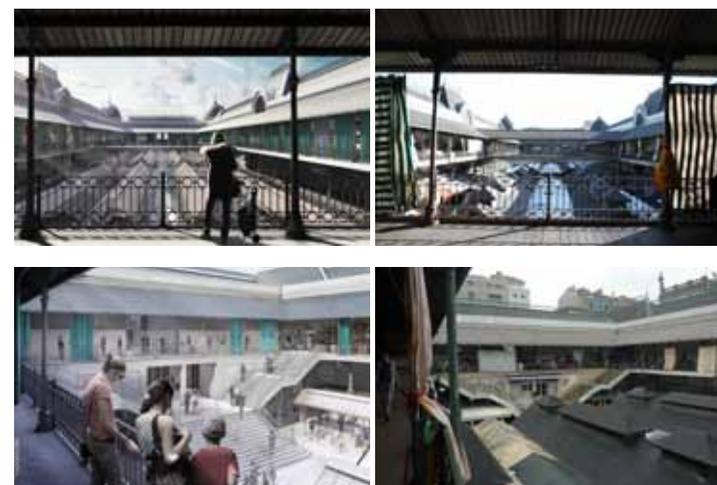
A proposta parte da análise cuidada dos valores existentes – no extraordinário edifício e mercado de 1914/1917 da autoria do Arq António Correia da Silva - para encontrar a estratégia de intervenção que devolva à cidade um equipamento atualizado sem perder a sua identidade. Os valores únicos do Mercado do Bolhão exigem uma resposta transformadora, mas atenta - alterando apenas o que a renovação do mercado impõe ou obriga a ser ajustado.

Três princípios norteiam o trabalho desenvolvido:

I. A recuperação física do edifício – devolução da identidade e coerência ao edifício retirando elementos espúrios, resolvendo anomalias e suas causas, assumindo valores/permanências e gerindo as novas infraestruturas e valências;

II. A atualização do mercado de frescos - um mercado de referência com os melhores produtos e espaços de fruição, capaz de abastecer os moradores/ /munícipes, os restaurantes/comércio da cidade e os visitantes;

III. A restituição da relação deste equipamento com a cidade, aumentando a transparência, a acessibilidade, a articulação, o conforto, a higiene e a sua funcionalidade.



caso 5

**Habitação, Rua D. João IV**

**Autor e data do projeto original / José Marques da Silva, 1904**

**Localização / Rua D. João IV, 303**

**Autor do projeto de revitalização / Fernando Castro Coelho e Manuel Gonçalves**



## Caso 6

### Habitação, Rua Duque de Saldanha

**Autor e data do projeto original / desconhecido, posterior a 1892**

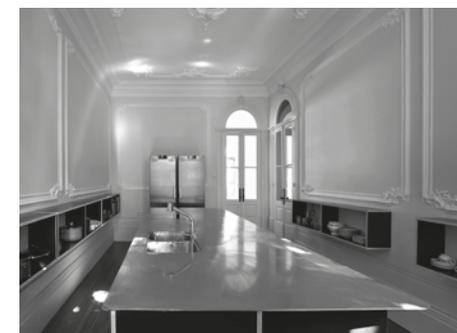
**Localização / Rua Duque de Saldanha**

**Autor do projeto de remodelação / aNC arquitectos**

**Promotor da remodelação / Fátima Ferreira**

Nesta intervenção procuramos o equilíbrio com os fragmentos existentes reforçando-os. Na cave, o pavimento prolonga a policromia existente até ao jardim; no piso nobre, a escala espacial obriga a não esquecer o ornamento dos novos tetos. No 2º Piso, reinventa-se o lanternim e o recorte dos tetos procura a luz e volume. O branco gelo das madeiras harmoniza as diferentes cores dos espaços interiores. Na fachada do jardim uma singular estrutura de ferro e vidro recria recantos e sombras. A sua cor rosa velho opõe-se ao verde garrafa existente na fachada da rua. O preto dos caixilhos harmoniza o contraste.

No exterior descansamos num banco feito de escombros. Na varanda esperamos manhãs quentes de Inverno e tardes frescas de Verão. Na cozinha teremos muitas festas entre a família e amigos.



## Caso 6

### Habitação, Rua Padre Fernão Cardin

**Autor e data do projeto original / Secção de Casas Económicas da  
Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1943**

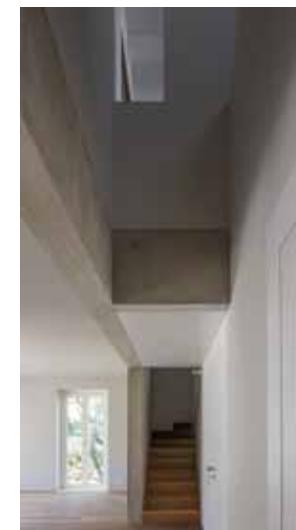
**Localização / Rua Padre Fernão Cardin**

**Autor do projeto de revitalização / aNC arquitectos**

**Entidade promotora / Imospazio, Sociedade Unipessoal**

Novos proprietários solicitam a remodelação e ampliação de uma habitação económica destinada originalmente à classe média. O pedido é representativo do processo mais vasto que amiúde questiona os limites de adaptação deste tipo de edifícios. No exterior, o projeto estabelece continuidade com dois tempos anteriores evidentes no local: o da construção original e o da ampliação recente da casa vizinha. Apesar de se estender por três pisos, a nova casa desejada encontra espaço à justa.

No entanto, inventam-se pequenas folgas e variações altimétricas que abrem o campo visual para cima ou para baixo, ou para espaços noutros pisos. Os limites da adaptação são empurrados pela invenção de respostas específicas. Agora a casa é "antiga" e "moderna".



## Caso 7

### Unidade urbana Bonjardim-Formosa-Sá da Bandeira

**Autor e data do projeto original / Alexandre Burmester 2006 – 2018**

**Localização / Quarteirão denominado D. João I – Porto**

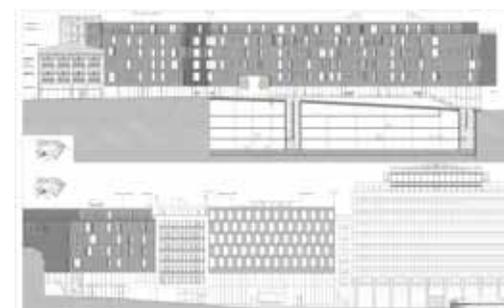
**Autor do projeto de revitalização / Alexandre Burmester**

**Entidade promotora / Fundos de Investimento – Interfundos e Imopromoção**

O desenvolvimento do Projeto para o Quarteirão denominado de D. João I, importou na criação de um documento que orientasse a gestão do espaço actual, adequando-se à estratégia de desenvolvimento definida pelo conjunto de proprietários que são os responsáveis pelo desenvolvimento do Plano, devidamente articulados com os conceitos da Sociedade de Renovação Urbana.

A operação urbanística que se propôs assentou num princípio misto entre uma operação de Reabilitação e de Renovação Urbana. A Reabilitação insere-se nos edifícios cuja qualidade de desenho se pretende manter e cuja intervenção propõe a demolição interior e a permanência das atuais fachadas. Resulta ainda a Reabilitação urbana na reconstituição dos usos originais, nomeadamente o uso comercial no piso térreo, e a reintrodução de habitação nos pisos superiores. Nos edifícios cuja qualidade e estado físico não são de grande importância a sua manutenção, propõe-se uma ação de renovação, com a sua demolição integral e construção de edifícios novos. Contudo esta operação de renovação leva em conta o mesmo espírito de Reabilitação na introdução dos usos tradicionais.

Importa ainda o desenvolvimento de um projecto que apresente sustentabilidade económica com vista a criar mais valia quer aos seus investidores / proprietários, quer à reabilitação urbana pretendida, procurando por esta via tornar-se um polo de influência urbanística nas futuras ações a desenvolver.



caso 8

## Edifício "Palácio do Comércio"

Autor e data do projeto original / David Moreira da Silva  
e Maria José Marques da Silva , 1940

localização / Quarteirão delimitado pelas ruas Sá da Bandeira (nascente)-  
-Bolhão - Firmeza (norte) - Fernandes Tomás

Autor do projeto de revitalização / CM arquitectos associados

Entidade promotora / Optylon e Isegoria



## NOTAS CURRICULARES

---

**JOÃO PAULO PROVIDÊNCIA** / Formado pela Faculdade de Arquitectura do Porto e doutorado pela Universidade de Coimbra, onde ensina Projeto.

A par da atividade profissional e de ensino, é investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e co-coordenador do núcleo Cidades, Culturas e Arquitetura.

A sua atividade de investigação tem-se centrado nos edifícios e equipamentos de saúde, assim como nas relações entre arquitetura, antropologia, arqueologia e paisagem. Coeditor da revista *Joelho: #4 - Crisscrossing Architecture and Archaeology* (2011) e #6 - *Teaching through Design* (2013). Entre as suas publicações destaca: *A Cabana do Higienista*, Coimbra, e|Darq 2000; *Leprosaria Nacional*, Porto, Dafne 2013; *Architectonica Percepta*, Zurique, Park Books 2016

**MANUEL MENDES** / Arquiteto pela ESBAP (1974), leciona na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, com regência de matérias do âmbito da História e da Teoria da Arquitectura. Área de investigação referenciada à "Arquitetura Portuguesa e a pós-modernidade". Tem escritos em publicações nacionais e estrangeiras: *Arquitetura Portuguesa Contemporânea, 1965-1985*, coautoria com N. Portas (Electa), *(In)formar a modernidade. Arquiteturas portuenses, 1923-1943: morfologias, movimentos, metamorfoses* (FAUPpublicações), *Construir um paraíso perdido / Habitação, Parede, projeto, 1961-67* (Afrontamento/FIMS).

**DOMINGOS TAVARES** / Arquiteto e Professor Emérito da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, investigador no Grupo Atlas da Casa no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo. Com a Dafne Editora publicou *Francisco Farinhas Realismo Moderno* (2007), *Casas de Brasileiro e Palacete Marques Gomes* (2015), *António Correia da Silva, arquitecto municipal* (2016) e *Transformações na Arquitectura Portuense* (2017).

**NUNO BRANDÃO COSTA (Porto, 1970)** / Licenciou-se pela FAUP (Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto) em 1994, onde leciona a Cadeira de Projecto 4 desde 2001 e se doutorou em 2013.

O seu trabalho foi exposto na 8ª Exposição Internacional da Bienal de Veneza em 2004; na Bienal de Arquitectura de São Paulo em 2005; "Portugal Now", Cornell University, Nova Iorque em 2007; "Tradition is innovation" Tokyo em 2011, na Trienal de Arquitectura de Milão em 2004 e 2014 e na 2ª Bienal de Arquitectura de Chicago em 2017.

Nomeado para o prémio "Mies Van der Rohe", 2008, BSI - Swiss Architectural Award, 2012 e o Prémio FAD, 2017

Nomeado com Sérgio Mah, curador da Representação Oficial Portuguesa na 16ª Bienal de Arquitectura de Veneza, 2018.

Critico convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM), Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra (DARQ), École Polytechnique Federale de Lausanne (ENAC-EPFL), FAPyD-UNR de Rosário, Università Luav di Venezia (Iuav), Harvard Graduate School of Design (GSD), Cambridge e ETH Zurique.